

## TURMINHA SALVA VIDAS SEGUNDO ANO AO RESGATE

Lunara Isabele Bouffleur<sup>1</sup>

Vanessa Bouffleur<sup>2</sup>

Elenice Ana Kirchner<sup>3</sup>

### RESUMO

Neste artigo abordamos os objetivos que foram coletados e analisados a partir da observação em uma unidade escolar, onde com base nos mesmos foi elaborado os planos de aprendizagens para que desta forma fosse realizada a prática docente no estágio supervisionado II – anos iniciais com a turma do segundo ano, vespertino, na Escola Municipal Funei, levando em consideração sempre como foco principal os alunos, bem como suas dificuldades e potencialidades. Com um grande destaque podemos abordar algumas das atividades realizadas, da qual fez com que alcançássemos o nosso objetivo geral, bem como proporcionou aprendizagens significativas tanto para as crianças como para nós estagiárias, onde foi possível fazer com que as elas pudessem usufruir de diferentes espaços, onde foi muito gratificante estes momentos.

**Palavras-Chaves:** Educação; Vivências; Superação.

### ABSTRACT

In this article we present the objectives that were collected and analyzed from the observation in a school unit, where, based on the same ones, the learning plans were elaborated so that the teaching practice in the supervised stage II - initial years with the class of the second year, evening, in the Municipal School Funei, taking into consideration always as main focus the students, as well as their difficulties and potentialities. With a great emphasis we can address some of the activities carried out, which enabled us to reach our general goal, as well as providing meaningful learning for both children and us interns, where it was possible to make them enjoy different spaces, where it was very gratifying these moments.

**Key- Words:** Education; Experiences; Overcoming.

## 1 INTRODUÇÃO

Vivenciamos em nosso estágio supervisionado II - Gestão e Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a superação, mas também o encantamento por esta faixa etária de ensino-aprendizagem. O realizamos na cidade de Itapiranga-SC, com o segundo ano vespertino, abordando o tema “turminha salva vidas, segundo ano ao

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga, lunaraibouffleur@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga, vanessa\_sjo2009@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora, Mestre do Curso de Pedagogia da FAI Faculdade de Itapiranga, elenice@seifaiedu.br

resgate”, com o objetivo de proporcionar aprendizagens significativas e vivências sobre os bombeiros e os meios de transportes que salvam vidas.

Este tema justifica-se, pois, após a pesquisa investigativa realizada com as crianças no centro da cidade de Itapiranga, onde as mesmas puderam se desafiar entrevistando e relacionando-se com o novo espaço e novas pessoas. Ao final deste socializaram na turma, com os dados coletados pudemos perceber o que mais despertava o interesse destas, que foi especificamente o caminhão de bombeiros que estava estacionado na praça. Contudo foi uma experiência gratificante, no campo de estágio destacamos aqui ser um espaço muito acolhedor e receptivo com as estagiárias.

## **2 PESQUISANDO E VIVENCIANDO O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E A METODOLOGIA DE PROJETOS**

Durante o estágio tivemos contato com um grupo de professores experientes e em particular a pedagoga titular da sala que é extremamente encantadora e nos impressionou positivamente com sua prática docente. Apresentou total domínio com a turma, sendo exigente, porém atenciosa e muito carinhosa com os mesmos.

A turma possui alunos com características muito fortes e marcantes, são extremamente inteligentes e espertos, porém tem certa dificuldade em conter-se em sala de aula, dispersando-se com facilidade. Percebemos que do período da observação até a prática um grande avanço destes no desenvolvimento escolar.

### **2.1 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO ALICERÇADO NA METODOLOGIA DE PROJETOS**

Na escola atual, percebemos uma distinção entre a escola tradicional vivida no século XV, assim como pedagogos na prática da docência, necessitamos melhores maneiras para mediação. Contudo, o planejamento torna-se essencial para promover significado e entendimento do aluno e do conteúdo. Libâneo, (1994, p.221) explica que “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos quanto a sua revisão no decorrer do processo”.

A didática atualmente, torna o professor um mediador que deve facilitar, incentivar e motivar a aprendizagem, assim respeitando o protagonismo do aluno, que é um ser ativo e interativo (MASSETO, 2009).

O planejamento conduz diferentes decisões no ambiente escolar, tendo como objetivo, alcançar da melhor maneira possível, resultados significativos a aprendizagem dos alunos (LIBÂNEO,1994).

Hoje percebemos uma necessidade de conduzirmos uma relação das práticas pedagógicas e do planejamento, conforme a realidade e um contexto social em que as crianças estão inseridas, afinal os professores e a escola tem responsabilidade em direcionar um caminho, tornando seus alunos agentes participativos e ativos na sociedade (LIBÂNEO,1994).

Atualmente, encorajando os alunos ao prazer de aprendizagem, possibilitamos a vivência de projetos, junto a estes, direcionando e valorizando o protagonismo dos estudantes. Esta experiência proporciona a decisão coletiva, envolvimento, responsabilidade, diálogo, enfrentamento de conflitos, condicionando-o a aprendizagem significativa e interdisciplinar (GANDIN, 2005).

Entendemos que a educação escolar é um sistemático e intencional processo de interação com a realidade, através do relacionamento humano baseado no trabalho com o conhecimento e na organização da coletividade, cuja finalidade é colaborar na formação do educando na sua totalidade – consciência, caráter, cidadania -, tendo como mediação fundamental o conhecimento que possibilite o compreender, o usufruir ou o transformar a realidade (VASCONCELLOS, 2002, p.98).

Percebemos então que o conhecimento da realidade para o aluno é de extrema importância, para assim auxiliar o processo de um planejamento em uma perspectiva lógica. Precisamos ter o aluno de corpo e alma em sala de aula para mediarmos. Sabemos que o aluno é um ser que tem suas necessidades, seus interesses e cada um tem o seu nível de desenvolvimento, tanto no seu emocional, cognitivo, como no psicomotor (VASCONCELLOS,2002).

Cabe ao papel do professor trabalhar sobre o que o aluno é, e não sobre o que gostaria de que ele fosse, portanto é de extrema importância que o professor conheça os seus alunos. Segundo Vasconcellos (2002, p.107) considera que “ para conhecer o outro, é necessário colocar o olhar sobre eles, mas um olhar atento, curioso, e acima

de tudo amigo, despido de preconceitos. Buscar a empatia: ter a capacidade de perceber o ponto de vista do outro”.

Necessitamos observar que não se aborda, no entanto, de ter o conhecimento da vida íntima do aluno, mas sim de aprender sobre suas qualidades e defeitos, sendo observado o que fazem, almejam e o que pensam. Vasconcellos (2002, p.107) analisa duas concepções diante dessa situação “a concepção escolanovista, de um lado, resgatou a importância do sujeito da aprendizagem, mas de outro, acabou dando margem para se chegar a uma visão intimista, individualista do tipo ‘cada um é cada um’ ”.

Percebemos assim, que essa afirmação nos coloca que ao mesmo momento que cada um é cada um, está interligado dentro de si com o meio em que convive e seu grupo social que está inserido. Portanto, devemos analisar que dentro de um universo tanto cultural, como econômico, social e político, existem sim muitas diferenças, pois cada um tem à sua maneira de viver, compreender e relacionar os momentos (VASCONCELLOS, 2002).

## 2.2 O TRABALHO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Em nossa história claramente podemos observar muitas mudanças de concepções na área educacional. Esta nitidamente nos mostra que em certa fase o professor era a autoridade inquestionável em sala de aula, assim o aluno memorizava e reproduzia o conteúdo trabalhado, porém muitas vezes não havia a real construção do conhecimento para uma aprendizagem significativa. (SANTOS,2013).

Hoje sabemos que o professor em sala de aula não tem o objetivo de “dar aula” (mundo pronto), mas sim de promover a construção juntamente com seu aluno. (SANTOS,2013).

Santos (2013, pag.64) explica que:

Dar aula cansa frustra e adoce. Cansa porque precisamos manter os alunos quietos e prestando atenção em algo que eles geralmente não sentem a mínima necessidade de aprender. Para que eles supostamente aprendam (leia-se, fiquem quietos, olhando para o professor) muitas vezes desprendemos uma energia sobre-humana que vem geralmente acompanhada de frustrações e desespero [...] aprender é fruto de esforço. Esse esforço precisa ser a busca de uma solução, de uma resposta que nos satisfaça e nos reequilibre. Na medida em que nos preocupamos mais em dar respostas do que fazer perguntas, estaremos evitando que o aluno faça

o necessário esforço para aprender. Eis o passaporte para a acomodação cognitiva.

É importante que o professor explore o conhecimento do aluno, sabendo que este pode e deve ser estimulado exercitando-o para uma aprendizagem significativa. Partimos agora do ponto que a resposta pronta dada ao aluno impede a aprendizagem. (SANTOS, 2013).

Nessa principal função no processo de ensino aprendizagem é instigar o aluno e despertar o desejo e vontade de aprender. Provocar a sede pelo saber, pelo conhecer. (SANTOS,2013).

Além de instigar os alunos ao conhecimento também necessitamos após levantar os conceitos já adquiridos desafiar-los para ampliarem ainda mais estes e conseguirem apropriar-se de outros. “Quanto mais sabemos, mais temos condições de aprender” (SANTOS,2013, pag.66).

A partir deste, proporcionar métodos diferenciados no planejamento de nossas aulas buscando maneiras criativas e inovadoras de desafiar os alunos, persista na aprendizagem profunda, significativa e prática. (SANTOS,2013).

Com toda certeza como pedagogos queremos desenvolver em nossos alunos uma aprendizagem profunda buscando o entendimento e significando o que os mesmos estudam buscando-se em conhecimentos anteriores. Deixando de lado a aprendizagem superficial que é limitada a memorização antes das provas. (SANTOS,2013).

Santos (2013 p. 69) diz:

A aprendizagem profunda se torna real, então, quando há a intenção de compreender o conteúdo e, por isso, há forte interação com o mesmo, por meio de constante exame da lógica dos argumentos apresentados [...] perseguir pois, uma aprendizagem profunda significa organizar os elementos que compõem a situação de ensino de forma motivante e desafiadora e cuidar da relação pessoal com os alunos para que ela possa ser suporte para o despertar do universo do aluno, um panorama favorável ao “mergulho necessário”.

Percebemos que elevando a autoestima do aluno, ajuda e muito na aprendizagem significativa deste, pois assim faz sentir-se parte do processo. (SANTOS,2013).

Santos (2013, p. 71) explica que “ é preciso se sentir sendo para que se possa aprender”. Elevar a autoestima faz com que os alunos acreditem em suas capacidades.

Além de motivá-los individualmente apontando suas potencialidades vemos a necessidade de promover a interação dos alunos entre si. (SANTOS, 2013).

Esta interação deve proporcionar trocas de estímulos e opiniões com o objetivo de refletir e sintetizar todo o conhecimento. (SANTOS,2013).

Acredito que a aprendizagem significativa deve ser sim uma preocupação dos professores e das demais pessoas envolvidas no processo educacional. Nossos filhos e alunos necessitam de nossa vivência para conhecer e administrar seus sentimentos e aprendizagens. Para as crianças, como para todas as pessoas em geral, ser aceitas em um meio sociável é algo essencial no seu aprendizado, pelo fato que devem se relacionar com outras crianças e formar amizades, “a criança precisa ter um exercício social, relacionando-se com outra criança ela amadurecerá, aumentará seu vocabulário, irá buscar nesse meio estratégias para lidar com situações novas e estimulará seu desenvolvimento social, cognitivo e emocional” (CORIGLIANO,2009), para que isso aconteça, devemos ser os mediadores, incentivar e criar aos olhos deles um mundo maravilhoso cheio de possibilidades de aprendizagem.

Percebemos que o papel do professor tem uma grande importância quando se fala em promover aprendizagens significativas, pois o papel do mesmo não é somente repassar conteúdos, mas sim estabelecer interação entre ele e o aluno, e entre aluno e aluno momento em que juntos poderão construir muitos conhecimentos e vivências (SANTOS, 2013).

Desta forma o principal foco da educação é o aluno, portanto precisamos dialogar com o mesmo para que assim ele possa aprender, mas lembrando que o professor deve auxiliar e instigar o aluno, para que ele desta forma ele descubra e encontre as respostas.

Segundo Santos (2013, p.65):

Aprender é fruto de esforço. Esse esforço precisa ser a busca de uma solução, de uma resposta que nos satisfaça e nos reequilibre. Na medida em que nos preocupamos mais em dar respostas do que fazer perguntas, estaremos evitando que o aluno faça o necessário esforço para aprender.

Assim analisamos a importância de que o esforço vale a pena, pois para se ter uma aprendizagem significativa o aluno precisa ir em busca do que almeja. Para Santos (2013, p.65) em um mundo tão dinâmico a gente parar de buscar, “saímos da sintonia desse mundo e nos desconectamos do processo global de desenvolvimento.

Diante dessa realidade, o desejo, a vontade, a curiosidade e a disponibilidade interna para aprender ganham especial importância”.

De tal modo isso nos faz repensar sobre a importância que o professor tem e da mesma forma sobre o que seu aluno tem em meio escolar. Chegamos assim a conclusão de que a principal função do educador seria de questionar e estimular a curiosidade, ao ponto de que o aluno pudesse mesmo aprender, não somente de se satisfazer com as respostas, mas de querer buscar sempre além do que lhe foi explicado (SANTOS, 2013).

O nosso principal papel como professores, na promoção de uma aprendizagem significativa, é desafiar os conceitos já aprendidos, para que eles se reconstruam mais ampliados e consistentes, tornando-se assim mais inclusivos com relação a novos conceitos. Quanto mais elaborado e enriquecido é um conceito, maior possibilidade ele tem de servir de parâmetro para a construção de novos. Isso significa dizer de quanto mais sabemos, mais temos condições de aprender (SANTOS, 2013, p.66).

Além de desafiarmos os alunos, precisamos nos desafiar diariamente, portanto é necessário que o planejamento de qualquer aula seja significativa, tanto para o aluno como para o professor, é imprescindível que se tenha muita criatividade que desafie ambos, estimulando a sair da comodidade e ir em busca de novos desafios, formas de se apresentar um conteúdo (SANTOS, 2013).

Apesar de buscarmos a aprendizagem significativa, sabemos que em muitas realidades o que percebemos é a aprendizagem superficial que segundo Santos (2013, p.68) “ocorre quando a intenção se limita a preencher os requisitos da tarefa; assim, mais importante do que a compreensão do conteúdo, é prever o tipo de pergunta que possam ser formuladas sobre ele, aquilo que o professor julgará importante”.

Assim observasse que o aluno aprende, mas que ele somente consegue manter tal informação por um período curto, pois não foi uma aprendizagem realmente significativa para ele. Já para a aprendizagem profunda se destaca como:

Ocorre quando a intenção dos alunos é entender o significado do que estudam, o que os leva a relacionar o conteúdo com aprendizagens anteriores, com suas experiências pessoais, o que, por sua vez, os leva a avaliar o que vai sendo realizado e a perseverarem até conseguirem um grau aceitável de compreensão sobre o assunto. A aprendizagem profunda se torna real, então, quando há intenção de compreender o conteúdo e, por isso, há forte interação com o mesmo, por meio do constante exame da lógica dos argumentos apresentados (SANTOS, 2013, p.68).

Se ela for de forma intensa e profunda é porque teve uma significância na vida do aluno, pois foi algo motivador e desafiador para ele mesmo (SANTOS, 2013).

Outra grande questão importante a ser relatada é que o aluno deve ter também o desenvolvimento da sua autonomia em sala de aula perante os seus trabalhos, assim tendo a responsabilidade em realizar suas tarefas, bem como tendo o conhecimento dos critérios dos quais vão consistir em uma avaliação, mas lembrando que o professor precisa fornecer as instruções e informações necessárias nas atitudes dos mesmos (SANTOS, 2013).

Sabemos que os alunos trazem consigo muitos conhecimentos, mas é necessário reforçar e valorizar os mesmos, fazendo com que ele esteja sempre aprendendo juntamente com seus colegas e professor (SANTOS, 2013).

Podemos proporcionar esses momentos por meio de desafios que estejam ao seu alcance, por meio da linguagem que seja usada corretamente, por ambientes que favoreçam um clima agradável para a aula independente do que for trabalhado, estar sempre levando em consideração os sucessos adquiridos (SANTOS, 2013).

Com o conjunto de aprendizagens significativas, sabemos que é possível conquistar tanto o respeito como a confiança de cada um, pois sem ela não teria toda essa interação e a partir deste contexto que se torna muito acolhedor é que conseguimos chegar a aprendizagem significativa. Como Santos (2013, p.71) afirma “é preciso se sentir sendo, para que se possa aprender. A aprendizagem significativa é fruto da “permissão de ser”, mais que isso, é fruto da “sensação de ser”.

Analisa-se assim que cada um tem sua maneira de aprender e de ser, mas que nos transformamos na maneira em que interagimos com o mundo e com as pessoas. Assim segundo Santos (2013, p.72) cabe ao professor “e elevar a autoestima do aluno significa fazê-lo sentir-se capaz, fazê-lo sentir-se capaz, fazê-lo sentir-se digno de ter direitos e possibilidades na vida”.

Essa troca de percepções e informações somente proporciona a interação, o diálogo e a ampliação de ideias no meio social. Segundo a concepção de Vygotsky que foi citado no livro de Santos (2013, p.72) destaca que “[...] na ausência do outro, o homem não se constrói homem”. [...] é por meio da aprendizagem nas relações com os outros que construímos os conhecimentos que permitem nosso desenvolvimento mental”.



Desta forma entendemos que no meio social com troca de ideias e opiniões é que construímos a nossa própria e aprendemos a ouvir a do outro, mesmo não concordando com a mesma, mas precisamos aceitar as mesmas (SANTOS, 2013).

### 2.3 METODOLOGIA OU CONTEÚDO, DE ACORDO COM A NECESSIDADE E ESPECIFICIDADE DE CADA PROJETO

Percebemos que torna se necessário trabalhar as potencialidades e as dificuldades da turma de estágio, assim trata-se de uma turma bastante participativa e dinâmica, porém encontram uma certa dificuldade em focar em uma atividade específica proposta pela professora. Neste caso merece uma atenção especial ao lúdico.

Conforme Kishimoto (2010, p.27):

A cultura lúdica não está isolada da cultura geral. Essa influência é multiforme e começa com o ambiente as condições materiais. As proibições dos pais, dos mestres, os espaços colocados à disposição da escola, na cidade, em casa, vão pesar sobre a experiência lúdica.

Trabalhando com atividades lúdicas alcançamos alguns objetivos, como proposta realizamos um passeio até o corpo de bombeiros da cidade de Itapiranga, para conhecermos um pouco mais do trabalho destas pessoas corajosas e os meios de transporte que os mesmos utilizam para salvar vidas.

“A maior aprendizagem está em oportunizar a aplicação algo da atividade lúdica em uma outra situação. Assim o ato de brincar, (explorar, passear) como atividade está constantemente gerando novas situações” (HORN, 2004 apud MOYLÉ, 2002, p.70).

Por meio de atividades lúdicas é possível ter aproximação de valores, comportamentos, desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento, exercitando assim fisicamente e aprimorando habilidades motoras. (SANTOS, 2009).

Ao explorar o espaço diferenciado ao da sala de aula adquirem vivências proporcionando uma aprendizagem significativa aos educandos (MOYLÉ, 2002 apud HORN, 2004, p.70).

Além disto, utilizamos jogos específicos para criação de palavras e frases na disciplina de português, como também reconhecimento dos números pares e ímpares na disciplina da matemática.

Jogos pedagógicos são ferramentas dinâmicas que facilitam a compreensão, introdução ou desenvolvimento de conceitos. Além de desenvolver estratégias, motivar e promover a construção de seu próprio conhecimento. O jogo ainda tem um amplo valor como um recurso pedagógico, pois auxilia muito para enriquecer o processo de ensino aprendizagem. Para Mello (1989, p. 63): "o jogo é a razão de ser da infância, da importância vital e condicionadora do desenvolvimento harmonioso dos corpos, da inteligência e da afetividade".

Assim a evolução das competências e habilidades por meio de movimentos decorrentes das atividades lúdicas, têm se tornado reconhecidas como uma das bases do processo educativo da criança.

Os jogos utilizados de maneira correta, poderão tornar-se grandes colaboradores no processo de ensino aprendizagem de conteúdos, como também de habilidades significativas. A escola deve dar oportunidade para a criança exprimir suas atividades na vida em comunidade, afinal a vida social da criança é a base para o desenvolvimento infantil. (KISHIMOTO, 2010).

Ainda utilizamos livros, vídeos, músicas e experiências para definição de conceitos e posteriores atividades referentes ao tema proposto.

Segundo Marcelino (1994, p.60) considera que:

Viver o lúdico é viver o momento, o presente o agora. E este não representa a volta ao passado ou a preparação para o futuro [...] Assim atividades lúdicas é uma alternativa para a denúncia da realidade tal como se apresenta e assim sendo a sala de aula, longe de ser espalho de alienação, poderia ser encarado como um dos espaços de resistência.[...]

Assim, brincando e jogando, a criança consegue aplicar os seus esquemas mentais à realidade que a cerca, de tal modo aprendendo e assimilando a diversas situações. Os jogos e as brincadeiras proporcionaram a ampliação dos conhecimentos a qualquer pessoa por meio da atividade lúdica.

### **3 ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE**

Através deste estágio percebemos que é mais uma das etapas que se concluiu em nossa vida acadêmica, do qual nos proporciona a observação perante ao espaço e a turma, a pesquisa bem como o planejamento das atividades de acordo com a

necessidade da mesma e a partir destas ter uma avaliação sobre seu processo de desenvolvimento perante as atividades.

Segundo Pimenta (1997 apud SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p.5):

O estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível à criança.

Durante o estágio supervisionado tivemos a oportunidade de proporcionar aos alunos um passeio muito especial, onde os mesmos vivenciaram e compreenderam a função dos bombeiros e os meios de transporte que salvam vidas. Conduzimos todos até a sede do corpo de bombeiros.

No dia em questão fomos recepcionados pelo responsável do corpo de bombeiros da cidade de Itapiranga, este nos apresentou todo o local, explicando todos os espaços e apresentando-nos todos os bombeiros presentes no dia da visita.

Ainda tiveram o contato com os equipamentos de segurança utilizados por eles no caso de incêndios, afinal necessitam se proteger muito bem para atender as ocorrências. As crianças manipularam e vestiram estes, além de conhecer a sala de maior importância no quartel, a qual contém o telefone das emergências.

Com as interações, as crianças organizam suas experiências, constroem pensamentos, define semelhanças, enfim se aprimora com o meio, assim Saber (1995, p.238) defende que “essas conquistas podem tornar efetiva a integração gradativa da criança na sociedade e na cultura”.

Notamos um grande interesse das crianças no momento em que foi possibilitado conhecer os meios de transportes que salvam vidas, foram extremamente curiosas e questionaram em muitos momentos. Progressivamente e gradativamente a criança começa a exercer trocas com o meio em que está inserida, reagindo de diferentes formas ou ainda se destacam sentimentos como o da simpatia, e o da antipatia. (SABER, 1995).

Outra atividade desenvolvida e que merece destaque, foi contato com a história “O caminhão dos Bombeiros” de maneira diferenciada, onde os mesmos nos auxiliaram na contação desta. Existem diferentes formas de contar uma única história, incentivando a criatividade do professor em sua prática. A história tem o poder de

aquietar, informar prender a atenção, já o compromisso do mediador é com a história, atendendo as necessidades das crianças. (COELHO, 1994).

Desde muito cedo se deve iniciar o processo de estimulação do imaginário, uma vez que este também envolve o pensamento e a reflexão. Muitos livros não veem com a história pronta, devem ser adaptados, de modo que ajude a compreensão das crianças. Algo muito importante nas histórias é o despertar das emoções, caso a história não despertar nossa emoção e das crianças, provavelmente não haverá sucesso no processo. (COELHO, 1994).

Conforme Coelho (1994, p.16):

As histórias devem ter enredo simples, vivo e atraente, contendo situações que se aproximem o mais possível da vida da criança, de sua vivência afetiva e doméstica, de seu meio social, de brinquedos e animais que a “viver” os enredos e sentir-se no lugar em que os episódios narrados ocorrem.

Nesta fase a criança se encontra em sua fase mágica, em que a imaginação é criadora e constante. Ao contar uma história, muitas crianças se identificam e se envolvem muito com os personagens, assim com o tempo começam a apreciar todos os detalhes renovando sempre o prazer. (COELHO, 1994)

Ao final questionamos sobre a história e lançamos o desafio de confeccionar uma carta ao bombeiro, já que esta seria entregue no dia da visita.

Entusiasmados, aceitaram a proposta e iniciaram na aula de Artes, com a confecção de um desenho o qual consideravam ser destaque da história apresentada anteriormente.

Com o término desta, dividimos a turma em dois grupos os quais receberam balões de cores diferentes, dentro destes haviam perguntas sobre os bombeiros, montaram-nas em grupo e discutiram as mesmas. Contudo tiraram suas próprias conclusões sobre a importância dos bombeiros na sociedade.

Com base nestes questionamentos, cada qual individualmente desenvolveu sua frase especial ao bombeiro na carta.

No dia da visita a sede do corpo de bombeiros, esta foi entregue como um pequeno agradecimento pela disponibilidade do espaço e por toda a paciência e atenção com as crianças.

Foram realizadas experiências que abordavam assuntos relacionados ao tema proposto naquela semana, bem como a utilização principal da água e o fogo, dois

elementos que estão interligados diretamente ao trabalho da equipe de bombeiros. Foi um momento que se teve grande participação e envolvimento dos alunos.

Desta forma é possível perceber que a experiência segundo Moraes (2008, p.196) “é um conjunto de conhecimentos individuais ou específicos que constituem aquisições vantajosas acumuladas historicamente pela humanidade. A experiência se adquire a partir de um conjunto de vivências”.

Assim percebemos também que através destas experiências, encontra-se uma possibilidade maior da aproximação entre o professor e aluno, bem como a facilidade na compreensão do assunto ou conteúdo a ser abordado (MORAES,2008).

Após o término das experiências, pedimos para que cada aluno sentasse em seu lugar e em seu caderno de ciências escrevesse sobre qual o momento que mais tinha chamado a sua atenção, registrando assim em uma frase, da qual em seguida representava em forma de desenho.

Sabemos que as atividades experimentais não devem ser desvinculadas da teoria, pois os dois precisam estar vinculados um com o outro para que se tenha uma aprendizagem significativa (MORAES, 2008).

Também como destaque, tivemos a atividade onde foi explicada a classificação dos meios de transporte sendo terrestres, aquáticos e o aéreo. Além de se ter somente a explicação, exploramos na confecção de um cartaz, onde cada aluno pode pegar uma imagem e fazer a leitura da mesma, e com a ajuda dos colegas identificar qual classificação se encaixava aquele transporte.

Assim que o cartaz ficou pronto foi exposto na sala de aula. Desta forma os alunos puderam observar o resultado da atividade realizada com seus colegas e professoras.

Acreditamos que estas foram as atividades de principal destaque de nossa semana de estágio, das quais saiu como planejado e se teve grande sucesso na realização das mesmas, as crianças se envolveram em todos os momentos, estavam realmente motivadas a aprender. Neste passeio percebemos o quanto foi significativo para os pequenos, com toda certeza proporcionamos novos olhares e vivências significativas.

Se teve muitos pontos positivos deste estágio, dos quais ficamos muito felizes, tentamos da melhor forma adequar as atividades para aquela turma, mudando todo dia o espaço da sala de aula, trazendo novidade, interagindo ao máximo com todos.

Só temos a reconhecer que foi uma experiência incrível, da mesma forma que ensinamos, aprendemos muito juntamente com as crianças.

#### **4 CONSIDERAÇÕES**

Desta forma podemos concluir que no estágio conseguimos atingir nossos objetivos, sendo como o principal proporcionar aprendizagens significativas, vivências sobre o tema trabalhado, o conhecimento e reconhecimento dos bombeiros, bem como meios de transporte que utilizam para salvar vidas.

Foi possível considerar que com base nos estudos, realizados para a escrita e a realização do estágio, aprimoramos muito conhecimento sobre a Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa foi a primeira vez em que tivemos a oportunidade de coordenar uma turma, como professoras, da qual foi um momento prazeroso, pois poder educar é um papel maravilhoso.

A recepção na instituição foi muito acolhedora tanto pelos professores como pelas crianças. Sempre que precisávamos de ajuda, as professoras e professores estavam ali para auxiliar, dando sugestões no que fosse necessário.

Com o término deste estágio desafiante, porém satisfatório, pudemos perceber que estas experiências trazem consigo um grande significado. Do qual nos proporcionou um crescimento tanto pessoal como profissional. Nos leva também a pensar e repensar sobre nossas atitudes e planejamento que sempre podem ser melhorados.

#### **REFERÊNCIAS**

COELHO, Betty. **Contar histórias, uma arte sem idade**. 5.ed. SP: Ática, 1994.

CORIGLIANO, Debora. **Orientando pais, educando filhos**: guia pratico para resolver suas duvidas sobre a educação de seu filho. Campinas SP: Armazém do ipê, 2009.

GANDIN, Adriana Beatriz; FRANKE, Soraia Silveira. **A organização de projetos na escola um sonho possível**. São Paulo: Loyola. 2005.

HORN, Maria Da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LIBANÊO, José Carlos; **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCELLINO, Márcio Carvalho. Org: MORAIS, de Regis. **Sala de aula. Que espaço é esse ?** 7ed- Campinas. SP: Papirus, 1994.

MASSETO, Marcos Tarciso. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In:

BEHRENS, Marilda Aparecida; MASSETO, Marcos Tarciso; MORAN, José Manuel; Novas tecnologias e mediações pedagógicas. Papirus, 2009.

MOLINARI, Izabel Cristina; SCALABRIN, Adriana Maria Corder. A **IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS**. P.12, 2013.

Disponível: [http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_estagio.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf)

MORAES, Roque. **Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas**. 3. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

SABER, Maria da Glória. **Psicologia do pré-escolar : uma visão construtivista**. São Paulo: Moderna, 1995.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. 5. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino – aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.